

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VIVÊNCIA DE TERRITORIALIZAÇÃO

Marcos Felipe de Carvalho Jansen; Bismarck Ascar Sauaia; Eden Wesley Meireles Castro; João Gabriel Mesquita Santos Nascimento; Ronald da Conceição Silva, Vítor Léda Falcão Batista.

marcos.jansen@discente.ufma.br

Introdução: A sociedade brasileira contemporânea, permeada por fragilidades estruturais e sociais, enfrenta uma dualidade: saúde e doença, na qual é evidenciada a necessidade de ações preventivas que, por sua vez, estão intrinsecamente relacionadas ao ambiente. Nesse contexto, o eixo de integração e vivências universitárias do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) elabora um levantamento de dados por meio da territorialização da comunidade local. **Objetivo:** O presente estudo, realizado pela disciplina de eixo de integração e vivências universitárias, objetiva identificar a condição epidemiológica, social e de saúde na territorialização da atenção básica, identificando a população, as moradias e o ambiente para definir o estado de saúde e doença do polo em questão. **Metodologia:** A metodologia empregada no estudo faz parte da disciplina do eixo de integração e vivências universitárias, que reconhece o território no âmbito da atenção básica e a participação acadêmica no levantamento de dados, interpretação e avaliação da saúde da população e riscos advindos do ambiente. Além disso, viabilizaram-se visitas domiciliares em amostras padronizadas para garantir um levantamento de dados com fidedignidade e indicativo da condição de toda a população na abrangência do eixo. **Resultados e Discussão:** Acerca dos resultados relativos ao primeiro momento do reconhecimento do ambiente e da população que nele habita, com incursões a moradias de uma amostra sistematizada, foram identificados criadouros de insetos e roedores, bem como condições precárias de saneamento básico. Esse cenário é caracterizado pelo acúmulo de resíduos sólidos, cuja drenagem pluvial promove o carreamento desses detritos das calçadas para as sarjetas e pontos de concentração nas vias, e pelo derramamento de esgoto em via pública. Outrossim, percebe-se que os cofatores dessas mazelas estruturais e sociais estabelecem uma relação direta e contínua com a população, favorecendo a ocorrência de doenças endêmicas potencialmente evitáveis, como leptospirose e dengue. Discute-se, então, essa relação de ambiente e saúde na educação médica como ponto de partida de garantia de assistência de qualidade, especificamente na atenção básica e no Sistema Único de Saúde (SUS). **Considerações finais:** A metodologia empregada na educação em saúde para os cursos de medicina, no âmbito da vivência universitária, é de caráter inovador e obedece às normas de curricularização dos cursos de medicina, uma exigência do Ministério da Educação para as novas formações médicas. Isso favorece o reconhecimento, tanto no ambulatório quanto no ambiente, das doenças, de seus portadores e das indicações para a assistência direcionada.

Palavras-chave: Vetores; Territorialização da Saúde; Vivência Universitária.

Área temática: Temas Livres em Saúde.